



Prezado Leitor,

Com muita satisfação, apresento-lhe o volume 16, número 1, do primeiro quadrimestre de 2013. Este fascículo, com 8 artigos, é o primeiro do ano de 2013. Os trabalhos publicados neste fascículo apresentam temas diversos e podem ser apreciados nas próximas páginas.

No primeiro deles, os autores Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo, Geovanne dias De Moura, Luciane Dagostini e Nelson Hein, da Universidade Regional de Blumenau, analisaram a relação entre a evidenciação ambiental voluntária e a adoção de práticas de governança corporativa nas cinco maiores empresas de cada setor econômico da Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros do Estado de São Paulo (BM&FBovespa), no artigo “Evidenciação Ambiental Voluntária e as Práticas de Governança Corporativa de Empresas Listadas na Bm&Fbovespa”. Para tanto, foram utilizadas medidas de estatísticas descritivas, a correlação de Pearson e o índice elaborado por Murcia, para a captação de evidências ambientais voluntárias numa amostra de 50 empresas. O resultado mostra uma forte correlação positiva e significativa entre a evidenciação ambiental voluntária e as práticas de governança corporativa.

No texto “Decisões de investimento e rentabilidade futura: estudo empírico com companhias abertas não financeiras”, os autores Augusto Coppi Navarro, Aldy Fernandes Silva, Cláudio Parisi, do Centro Universitário Álvares Penteado, e Antônio Robles Junior, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, investigaram a relação entre o investimento realizado e a rentabilidade futura da empresa, mensurada por duas medidas de desempenho: o ROA e o coeficiente Q de Tobin, em empresas brasileiras não financeiras listadas na BM&FBOVESPA, no período de 2000 a 2010. O resultado da pesquisa evidencia o relacionamento positivo entre o investimento e a rentabilidade, quando utilizado o ROA e o coeficiente Q de Tobin.

A controladoria no âmbito do setor público executivo municipal foi o tema abordado pelos autores Amanda de Oliveira Gomes, Maria da Glória Arrais Peter, Marcus Vinicius Veras Machado e Talyta Eduardo Oliveira, da Universidade Federal do Ceará, no artigo “A institucionalização da controladoria no âmbito do poder executivo municipal no estado do Ceará”. O objetivo da pesquisa foi analisar a fase de institucionalização em que se encontram as controladorias municipais do Estado do Ceará. Os dados foram coletados por meio de entrevista e questionário, aplicados aos controladores e servidores dos municípios integrantes do Fórum de Controladores dos Municípios do Estado do Ceará. Foi possível concluir, que as controladorias, no âmbito pesquisado, estão em fase de objetificação, com os seus procedimentos bem definidos, além de atuarem de forma organizada e planejada.

Os autores Alba Valéria Moraes Amaral Rocha e Reinaldo Guerreiro, da Universidade de São Paulo, apresentam um estudo sobre a eficiência dos serviços de saneamento básico, com o objetivo de verificar os efeitos da agência reguladora sobre o seu nível de eficiência, no artigo “Efeitos do advento da agência reguladora sob a ótica da economia dos

custos de transação (ECT) no nível de eficiência de serviços públicos prestados: um estudo na Sabesp". Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os gestores do contrato. Os resultados sugerem que o advento da agência não interferiu nos custos de transação do contrato; contudo, surgiram novos custos de transação ex post entre a agência e empresa regulada.

No artigo "Produção científica em ciências contábeis: uma comparação entre a meta estabelecida pela CAPES e a publicação de artigos por parte dos docentes de programas de pós-graduação", os autores Flávia Cruz de Souza Murcia, Carolina Aguiar Rosa e José Alonso Borba, da Universidade Federal de Santa Catarina buscam verificar se os pontos disponibilizados pelos periódicos científicos são suficientes para uma boa avaliação dos atuais programas de pós-graduação em Ciências Contábeis e de seus respectivos docentes. Foram pesquisados 56 periódicos científicos nacionais da área contábil, presentes na classificação do Qualis, no triênio 2007-2009. Os resultados mostram que a necessidade de pontos foi maior que a quantidade disponibilizada pelos periódicos.

A análise documental e entrevista foram utilizadas pelos autores Cinthia Helena Oliveira Cechelaine, Mauro César Silveira, Kamila Pagel de Oliveira, da Universidade Federal de Minas Gerais e Carlos Eduardo Simões Moraes, da Fundação João Pinheiro, no artigo "A influência dos processos de institucionalização na utilização dos resultados de avaliações de políticas públicas: o caso mineiro das avaliações executivas de projetos", para investigar a influência dos processos de institucionalização na utilização das avaliações executivas e para examinar se as avaliações de programas governamentais foram concebidas e implementadas, nas avaliações de programas governamentais no Estado de Minas Gerais. O resultado evidencia que o Estado de Minas Gerais apresenta um sistema de avaliação em construção.

No trabalho "Conservadorismo contábil no reconhecimento de ativos intangíveis em fase de pesquisa e desenvolvimento: um estudo em empresas da BM&FBovespa", as autoras Ilse Maria Beuren, da Universidade Federal do Paraná, Viviane Theiss e Sueli Viviani Sant'Ana, da Universidade Regional de Blumenau analisaram o conservadorismo contábil no reconhecimento de ativos intangíveis em fase de pesquisa e desenvolvimento de empresas da BM&FBovespa. A metodologia contemplou a análise documental, com abordagem quantitativa, e aplicação de regressão linear e correlação de Pearson para relações entre variáveis. A população é composta por 236 empresas listadas na BM&FBovespa com saldo em ativos intangíveis, nos anos de 2009 e 2010 e, a amostra de 34 empresas com ativos intangíveis em fase de pesquisa e desenvolvimento. Os resultados revelam conservadorismo contábil nas empresas pesquisadas; contudo, não se constatou relação positiva entre conservadorismo contábil e ativos intangíveis em fase de pesquisa e desenvolvimento.

No último artigo, a análise fatorial foi utilizada para determinar os indicadores financeiros e operacionais mais relevantes, que devem ser considerados na avaliação de desempenho de empresas petrolíferas, no artigo "Avaliação de desempenho de companhias petrolíferas: a utilização de análise fatorial", desenvolvido pelos autores Paulo Roberto Clemente Marques Bomfim, Marcelo Alvaro da Silva Macedo e José Augusto Veiga da Costa Marques, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A amostra estudada é composta por 55 empresas de petróleo com ações listadas na New York Stock Exchange, que apresentaram, pelo menos, o segmento operacional de exploração e produção de óleo e gás. O período da pesquisa compreende o ano de 2009. Os resultados revelaram três fatores: rentabilidade, alavancagem e desempenho operacional.

Agradeço o apoio recebido dos professores Elionor Farah Jreige Weffort, Janann Joslin Medeiros e Wilson Toshiro Nakamura, nossos Editores Associados das áreas de Contabilidade, Administração e Finanças; das editoras assistentes, Francisca Aparecida de Souza e Clesia Camilo Pereira, bem como dos avaliadores *ad hoc* e da equipe de apoio da revista.

Boa leitura!

Prof. Jorge Katsumi Niyama
Editor